

Reescrita¹

Um caminho para a produção autônoma de textos

A reescrita de narrativas conhecidas é uma prática presente em nossas salas de aula. Por isso será importante torná-la objeto de reflexão, a fim de fazermos dialogar nossa prática de ensino com a aprendizagem de nossos alunos.

Levantaremos e analisaremos algumas contribuições à prática pedagógica dessa atividade, buscando encontrar respostas a algumas das muitas perguntas que nos vem à mente quando nos propomos a planejar uma seqüência de atividades cuja finalidade é a produção de Reescrita.

O que é uma reescrita? Por que trabalhar reescrita com os alunos? Quando começar a trabalhar com essa proposta? Quais fazeres do escritor poderei promover? Que condições didáticas precisarei garantir para desenvolver esse tipo de seqüência? Estas são perguntas que precisam ser discutidas em um grupo de educadores que esteja empenhado em aprimorar sua prática pedagógica.

A reescrita é uma produção com apoio, uma versão pessoal de um texto fonte. Sobre isso, encontramos algumas importantes colocações no PCN de língua Portuguesa:

A constatação das dificuldades inerentes ao ato de escrever textos – dificuldades decorrentes da exigência de coordenar muitos aspectos ao mesmo tempo – requer a apresentação de propostas para os alunos iniciantes que, de certa forma, possam “eliminar” algumas delas, para que se concentrem em outras. É importante que essas situações sejam planejadas de tal forma que os alunos apenas se preocupem com as variáveis que o professor priorizou por se relacionarem com o desenvolvimento do conteúdo em questão. Por exemplo:

- Reescrever ou parafrasear bons textos já repertoriados mediante leitura;
- [...] Dar o começo de um texto para os alunos continuarem (ou o fim, para que escrevam o início e o meio);
- Planejar coletivamente o texto (o enredo da história, por exemplo) para que depois cada aluno escreva a sua versão (ou que o façam em pares ou trios).

Fonte: PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Pág. 74 - 75

¹ Texto organizado e elaborado pelas educadoras Célia Sant’Anna, Eliana Mamede, Patrícia Scarabel e Sandra Tomaz, formadoras da equipe PROFA – Mogi Guaçu, em Abril de 2008.

Como pode ser observado no trecho acima, no início do trabalho com reescrita, investimos na produção de mais uma versão, garantindo o enredo, sem maiores modificações, porque o objetivo é que os alunos, liberados da responsabilidade de criar, se preocupem com a linguagem escrita com a qual redigirão a narrativa conhecida, grafada por elas mesmas ou por um outro escriba.

Do mesmo modo, no início das aprendizagens, é importante o professor investir nas produções coletivas como uma forma de ensinar a reescrever. Quando o professor analisa que seus alunos já se apropriaram desse fazer, será importante equilibrar as produções coletivas com aquelas realizadas em pequenos grupos, duplas ou mesmo individualmente.

Avançando nesse processo, poderemos caminhar no sentido de incluir elementos de criação, como mudar o final da história, introduzir outros personagens, mudar a pessoa do narrador, o tempo e o local etc. Assim, progressivamente, os alunos aprenderão a produzir melhores textos e de forma mais autônoma.

Quando podemos ou devemos começar a trabalhar com Reescrita?

Acreditamos que a melhor resposta é desde que a criança inicia sua vida escolar, seja nos centros ou escolas de educação infantil, pois a capacidade de produzir textos independe de sua hipótese de escrita. Também é importante destacar que a frequência dessa proposta influencia, de forma relevante, as aprendizagens dos alunos sobre a linguagem que se usa para escrever.

Um conteúdo central nas propostas de produção de textos é o comportamento escritor, ou seja, os seus fazeres, os quais recuperamos abaixo.

Os processos envolvidos na escrita de textos são ²:

- planejar/planificar as idéias que queremos escrever, considerando a quem se destina o texto, que forma vai ter, como vai organizar a informação;
- redigir ou transcrever as idéias que queremos dizer em linguagem escrita, numa sequência de palavras, escolhendo termos precisos que garantam orações conectadas entre si, bem ordenadas, com a pontuação requerida para organizar o significado;
- revisar e corrigir, ler e reler o que escrevemos para comprovar se o texto expressa bem nossa intenção, se é apropriado para aqueles que vão ler, se é coerente, isto é, se é clara a idéia central e subtemas, se as partes do texto estão bem conectadas, se tem a forma adequada ao tipo de texto, se a ortografia é correta e a sintaxe apropriada;

² Extraído do documento Buenos Aires: "Propuestas para el aula" (EGB) Lengua série 2. Proposta nº7 e adaptado em tradução livre.

- passar a limpo, uma vez que tenha realizado as sucessivas revisões e correções. Estes processos não se produzem um depois do outro senão que, ao mesmo tempo, em que se vai escrevendo fragmentos, se vai revisando, corrigindo e se vai planejando como seguir adiante. Assim, estes processos podem repetir-se todas as vezes que seja necessário, segundo a dificuldade do texto que está escrevendo.

Ao propor o trabalho com reescrita, precisamos cuidar que nosso planejamento considere e promova cada um desses fazeres, o que por si só não acontece. Para que possamos promover a aprendizagem da linguagem que se escreve durante uma sequência didática com reescrita, precisaremos garantir algumas condições didáticas de produção. Primeiro, é preciso garantir que os alunos ouçam e/ou leiam boas histórias e conheçam o enredo do texto que irão reescrever e façam uso do reconto³. Outras condições imprescindíveis são definir o gênero (o que escrever) conforme a função comunicativa (para que escrever) e o destinatário (para quem escrever), a fim de que nossas propostas tenham sentido para os alunos, aproximando a prática de produção de texto na escola da prática real de produção fora dela. É importante ressaltarmos que as condições didáticas precisam estar casadas com boas intervenções, o que contribuirá sobremaneira com a aprendizagem deste conteúdo por parte dos aprendizes.

Finalizamos nossas reflexões sobre as condições didáticas para a produção de reescrita, dizendo do cuidado com os textos-fonte. Estes textos precisam apresentar a língua escrita com toda a sua beleza e não somente os elementos do enredo. É por isso que filmes infantis não devem ser tomados como textos-fonte, pois não contribuem com a forma que só encontramos nos textos escritos.

Por tudo isso é que confirmamos que reescrever narrativas é um excelente caminho para a formação de escritores competentes e autônomos.

Ficha técnica:

Secretaria Municipal de Educação de Mogi-Guaçu

Equipe técnica: Célia Regina Antunes Sant'Anna, Eliana Leme Mamede de Lima, Patrícia Helena Scarabel Marchiori, Sandra Cristina Tomaz

Consultoria Além das Letras: Bia Gouveia

³ **Reconto:** Em uma atividade de reconto, a professora lê um texto escrito para as crianças (uma lenda, um conto de fada, uma crônica, uma história curta, uma notícia de jornal). Inicialmente lê o texto inteiro, sem interrupções. Em outro momento mergulha no texto com as crianças, passando a estudá-lo: em que voz fala o narrador, como está descrito o lugar em que se passa a narrativa, o que caracteriza os personagens e como o autor usou os recursos da língua para descrevê-los, que uso o autor fez de marcadores temporais, quais palavras são desconhecidas no texto, diálogos, descrições, reflexões. Finalizando este estudo, a professora faz com seus alunos um roteiro da história: seu começo, meio e fim colocados em breves itens. A partir destes itens anotados, uma criança conta aos colegas o texto lido. O objetivo é que, transformando uma narrativa escrita em oral, as crianças se apropriem de características do texto escrito, ao tentar compreendê-lo.

Realização:

Patrocínio:

Parceiro Tecnológico:

Apoio: